



INTEGRITY

Módulo sobre Transmissão de Dados

Manual do Professor

sobre perspetivas filosóficas da integridade na
investigação para estudantes do ensino secundário



This project received funding from the European Union's Horizon 2020 Research and Innovation programme under grant agreement No 824586



Universidade de Ljubljana (Eslovénia)





Estimado(a) professor(a),

Em primeiro lugar, gostaríamos de expressar a nossa gratidão pelo seu trabalho. Muitas vezes, tomamos por garantidos os seus conhecimentos e esforços para ensinar os nossos estudantes, que nos esquecemos o quão desafiante é trabalhar com adolescentes e as dificuldades que poderá já ter experienciado, sem que ninguém tivesse conhecimento. Por isso, muito obrigado pela sua dedicação!

Em segundo lugar, acreditamos que uma conduta responsável em investigação é um dos pilares na construção do bem-estar das gerações futuras. Assim, concebemos este módulo tendo um cuidado especial relativamente às técnicas de interação entre alunos envolvidas, no sentido de despertar a motivação e interesse dos adolescentes sobre um tema que, por si só, não oferece motivação de forma fácil.

Por fim, agradecemos o feedback que nos queira dar sobre o módulo, uma vez que este trabalho encontra-se ainda em fase de aperfeiçoamento e teste até à sua versão final. As suas observações e críticas serão uma mais-valia, para o desenvolvimento de um programa educativo eficaz sobre a integridade académica e conduta responsável em investigação.

Desejamos-lhe sucesso nos seus desafios pedagógicos!

A equipa INTEGRITY





Definição do conceito

Porque é a responsabilidade um conceito tão importante, quando discutimos a integridade na investigação? Porque estabelecemos programas de promoção da transparência, honestidade e responsabilidade, para ultrapassar a fraude, a falsificação e o plágio? Porque nos preocupamos com estes temas?

Será puramente por causa do dinheiro que é desperdiçado, quando os fundos alocados à investigação são mal utilizados? Será pelo objetivo de obter glória e fama ao ganhar um Prémio Nobel? Será que é porque queremos impressionar os outros? Qual é a principal motivação para promover uma conduta responsável em investigação?

Nós reconhecemos o valor da conduta responsável em investigação em dois domínios principais: a) para proporcionar uma melhor compreensão da realidade enquanto tal, e b) para permitir a outros na sua investigação (principalmente ao revelar o contexto de um tema em análise). A comodidade e o conhecimento dos tempos modernos resultou de muitos esforços dos nossos antepassados, para que possamos hoje ter uma melhor qualidade de vida.

Através de procedimentos de investigação transparentes, permitimos que outros tenham perceção sobre uma área científica. Através da honestidade, estamos a clarificar os elementos da nossa investigação e através da síntese responsável dos nossos resultados, facilitamos a transmissão do nosso conhecimento às gerações futuras.

Ao transmitir informação, podemos encontrar alterações ou distorções nessa comunicação.





1. Introdução

O Módulo sobre Transmissão de Dados é baseado no jogo infantil **“Telefone Estragado”**. O jogo oferece uma ferramenta didática, que permite uma **experiência pessoal** e em **grupo** sobre a importância de **rastrear a fonte da informação**.



O Módulo sobre Transmissão de Dados foi criado para proporcionar uma experiência pessoal e em grupo da transmissão de informação. O **“Telefone Estragado”** é um jogo infantil simples e popular, que podemos utilizar para ilustrar a importância de rastrear a fonte da informação. Ao jogar o jogo de forma sistemática e ao refletir sobre os seus resultados, iremos focar-nos no significado da responsabilidade em investigação; como e quando verificar uma notícia; como reconhecer uma informação como digna de confiança; e que papel desempenha a confiança nos protocolos de transmissão de dados?

Além disso, através deste simples exercício/experiência, iremos promover uma consciência pessoal para a transmissão da informação: falar – ouvir – compreender está estreitamente interligado com os protocolos de envio – aceitação – processamento de dados. Cada estudante participará como transmissor (recetor, processador, fornecedor) de informação e, por consequência, ganhará uma nova perspetiva sobre este processo.

2. Materiais Necessários



Para este módulo existem poucos materiais necessários. O/A professor(a) precisará de guiões (já preparados) para realizar um diálogo, algumas folhas em branco e lápis para cada grupo de alunos. Finalmente, o/a professor(a) necessitará de ter acesso a outra sala separada, durante aproximadamente 10 minutos.





3. Funções no Jogo



O/A **professor(a)** dinamizará o processo de jogo, orientará o debate e fará uma sistematização dos resultados da aprendizagem.

Os alunos formarão **4-6 grupos**, dependendo do número de alunos na turma e do espaço disponível na sala de aula, para que os grupos não perturbem a dinâmica uns dos outros.

Cada grupo formará uma fila e escolherá o primeiro da fila – **o observador** – que testemunhará o diálogo noutra sala, e o último – **o redator** – que escreverá a versão final.

O/A professor(a) seleccionará **2 estudantes-atores** (um rapaz e uma rapariga) que irão ensaiar duas vezes o guião já preparado, da forma mais semelhante quanto possível. Uma vez que estes estudantes não farão parte de nenhum grupo, eles poderão acompanhar silenciosamente o decorrer do jogo, na sala de aula, e dar a sua perspetiva durante o debate.

4. Protocolo do Jogo



Antes de começarmos

A turma é dividida em 4-6 grupos, dependendo do número de alunos. O/A professor(a) escolhe 2 estudantes (um rapaz e uma rapariga) para serem atores e lerem o guião sem grandes dificuldades. Assim que os 2 alunos são seleccionados, deixam a sala de aula e encaminham-se para uma segunda sala, para ensaiarem o guião.

Cada grupo forma uma fila e selecciona o primeiro e o último aluno da fila, o observador e o redator, respetivamente. Os observadores de cada grupo saem da sala de aula e seguem os 2 estudantes-atores para a segunda sala.

Vamos jogar

Na segunda sala, os 2 estudantes-atores estão sentados em duas cadeiras voltadas uma para a outra, a uma distância de 1.5-2 metros. Os observadores de cada grupo observam o diálogo do guião em





silêncio, sem comunicarem com ninguém. Depois do diálogo terminar, cada observador retorna à sala de aula e junta-se ao seu respetivo grupo.

Quando o observador regressa à sala de aula, sussurra (por exemplo ao ouvido) o que ouviu ao primeiro elemento do grupo (de acordo com a fila previamente formada). O primeiro elemento, que acabou de ouvir o que o observador lhe disse, transmite o que ouviu ao segundo elemento do grupo e assim sucessivamente, até ao último elemento do grupo. O último elemento do grupo (o redator) escreve o que ouviu numa folha branca. Depois de todos os grupos terminarem o jogo, o/a professor(a) recolhe as redações feitas por cada redator.

Revelando a fonte da informação & Discussão aberta

Os estudantes-atores leem agora o diálogo do guião em frente da turma toda. As cadeiras devem, uma vez mais, ser colocadas na mesma posição e à mesma distância, e os estudantes-atores devem ler o diálogo expresso no guião.

Uma vez terminado o diálogo e tendo a turma toda tido a oportunidade de observar a origem da informação transmitida, um membro de cada grupo é solicitado a ler em voz alta a redação feita pelo redator do seu grupo. Desta forma, apresentamos a história original, o processo de transmissão da informação e a perceção da informação na redação feita – os alunos devem refletir sobre este processo numa discussão aberta.

O/A professor(a) e os estudantes podem refletir sobre os seguintes pontos:

- Como as redações feitas coincidem com a versão original do diálogo?
- O que aconteceu com a informação?
- Onde estavam os principais problemas?
- Qual a importância de rastrear a fonte da informação?





5. Fases do Jogo



00:00 – 00:10 Introdução

O/A professor(a) explica as regras, procedimentos e aspeto organizacional do jogo **“Telefone Estragado”**, e escolhe 2 alunos que considere mais adequados para lerem o guião. O/A professor(a) prepara a sala de aula, se possível, colocando música clássica como música de fundo, e prepara uma segunda sala (com 2 cadeiras para os dois estudantes-atores se sentarem) que servirá como divisão necessária entre informação conhecida e desconhecida.

00:10 – 00:20 Pôr o jogo em andamento

O/A professor(a) organiza a formação dos grupos. Cada grupo forma uma fila e escolhe um membro que observará o diálogo e iniciará a transmissão da informação no grupo, e um membro que será o redator da última informação transmitida. Entretanto, 2 atores (estudantes escolhidos pelo/a professor(a)) saem da sala de aula para lerem o guião, de forma a familiarizarem-se com os seus papéis. Não é necessário representar ou memorizar o texto, uma vez que os guiões podem ser facilmente repetidos.

00:20 – 00:30 Observação silenciosa

2 estudantes-atores estão sentados de frente um para o outro, à distância de 1.5-2 metros. São aconselhados a olharem-se silenciosamente durante 5-10 segundos. Desta forma, é-lhes dada a oportunidade de repor o seu estado emocional e formar uma ligação.

O observador de cada grupo é convidado a observar o diálogo silenciosamente. Quando o diálogo do guião termina, cada observador volta à sala de aula, onde sussurará (por exemplo ao ouvido) o que ouviu, apenas uma vez, ao primeiro membro do grupo. Os 2 atores podem também reentrar na sala, apenas para observar a transmissão da informação.

00:30 – 00:50 Telefone estragado

Os estudantes devem preservar o silêncio e apenas sussurrar a informação ao membro do grupo seguinte, da fila anteriormente formada. É fundamental reduzir o barulho e outras distrações na sala de aula, para garantir que todos os alunos obtêm a informação nas mesmas condições. Ao último





elemento do grupo (o redator) é dado tempo suficiente para escrever o que ouviu. O/A professor(a) recolhe as redações feitas pelos redatores de cada grupo.

00:50 – 01:00 Revelando a fonte da informação

Os 2 estudantes-atores voltam a ler o diálogo, desta vez em frente de toda a turma. Mais uma vez, o olhar silencioso inicial, a distância entre as cadeiras e a leitura do guião é realizada. Após o diálogo, um membro de cada grupo é convidado a ler em voz alta a redação efetuada pelo redator do seu grupo.

01:00 – 01:45 Discussão aberta

O/A professor(a) pode iniciar a discussão de turma a partir de 2 perspetivas que estão interligadas: o **conteúdo** do guião e a **forma** de transmissão da informação. O nosso principal objetivo, relativamente ao resultado da aprendizagem, foca-se nos protocolos de transmissão de dados (ver abaixo), mas tentámos manter o conteúdo da transmissão relevante, de forma a abordar os desafios dos adolescentes, e assim despertar o seu interesse e motivação.

01:45 – 02:00 Uma rápida sistematização

O/A professor(a) descreve os resultados da aprendizagem esperados e investiga se os alunos adquiriram uma melhor compreensão sobre a importância de uma conduta responsável em investigação.

6. Os guiões preparados



São fornecidos 4 guiões de diálogo preparados (ver apêndice), dos quais o/a professor(a) deverá escolher aquele que mais goste. Os títulos dos guiões presentes no apêndice são:

- Solidão & Sentir-se só
- Mundo Digital & Realidade Multidimensional
- Amizade & Confiança
- O meu passado & O nosso futuro





7. Personalização do guião



Por outro lado, o/a professor(a) poderá optar por preparar diferentes conteúdos para o processo de transmissão de dados. Estes conteúdos poderão ser um parágrafo interessante de um livro, um diálogo provocador de um programa de televisão ou de um filme, e poderá abordar uma questão atual preocupante, que o/a professor(a) gostasse de abordar com os seus alunos.

- Questão atual preocupante
- Diálogo provocativo
- Interesse

8. Resultados da Aprendizagem

8.1 Rastrear a Fonte da Informação



Durante o jogo, os estudantes irão, em primeiro lugar, encontrar a interpretação do diálogo (o guião dado/o conteúdo). Em segundo lugar, terão a oportunidade de testemunhar a fonte da informação transmitida. A alteração ou distorção da informação tornar-se-á assim evidente e cada estudante compreenderá a importância de conhecer as origens da informação.

8.2 Compreender o contexto



Na era moderna do excesso de informação, tanto os cidadãos como os estudantes confiam cada vez mais em bases de dados externas. Uma vez que a tecnologia moderna fornece rápido desempenho informático e armazenamento de dados, a nossa capacidade de atenção está a diminuir. Para compreender melhor esta realidade, nós propomos um contexto prático de transmissão de informação. Neste jogo, o contexto é um diálogo entre duas pessoas, que é difícil de recriar palavra por palavra. Nos protocolos de investigação, podemos evitar a falta de clareza através da citação da fonte, o que permite a verificação dos factos.





8.3 Diferentes interpretações



Os 4 guiões fornecidos (o qual o/a professor(a) deverá escolher apenas 1) foram desenvolvidos no formato de diálogo, o que torna muito difícil, se não mesmo impossível, a repetição do mesmo palavra por palavra. Assim, é de esperar que cada aluno faça a sua própria interpretação da informação que lhe foi transmitida, de forma a relembrar o que ouviu e transmitir essa informação ao colega seguinte. Os resultados das redações feitas pelos redatores de cada grupo não podem ser previstos. Os estudantes terão uma experiência em primeira mão sobre o processo de alteração ou distorção da informação, e assim ganharão uma nova consciência da importância da verificação dos factos.

8.4 Reconhecendo a diferença entre confiança e ciência



Quando falamos de amizade, consideramos que a confiança se justifica com base nas ações praticadas por alguém. Quando falamos de confiança na ciência, referimo-nos a factos verificados sobre a realidade enquanto tal. Através de processos de aprendizagem, lidamos com conceções erradas e ganhamos uma nova e melhor compreensão sobre o assunto em questão. Para os estudantes e as pessoas em geral, é muito importante que sejamos capazes de distinguir os princípios de confiança, na era moderna do excesso de informação.





9. Apêndices

9.1 Solidão & Sentir-se só

Ela: "Oooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ele: "Oooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ela: "A sério?"

Ele: "A sério."

...

Ela: "Queria falar contigo sobre uma coisa..."

Ele: "Sobre o quê?"

Ela: "...nada em particular...algo de estranho aconteceu comigo da última vez e não sei o que se passa."

Ele: "O quê? Devo preocupar-me?"

Ela: "Não, não, nada disso...Não sei, é apenas uma sensação estranha que tive."

Ele: "O que aconteceu?"

Ela: "Estávamos lá fora a divertir-nos, a rir, a brincar, e de repente, tive aquela sensação de que não pertença aqui, neste momento, senti-me só do nada. Não conseguia compreender o que se estava a passar, quer dizer, o tempo estava tão bonito, o céu estava limpo, o sol brilhava, podia até sentir o cheiro de alguém a preparar um prato delicioso bem perto, e depois olha, como se alguma desconexão tivesse acontecido. Não sei como explicar...sensação tão estranha, estou a dizer-te."

Ele: "Do género, como é possível sentir-me tão só, rodeado por tantas pessoas?"

Ela: "Sim, exatamente."

Ele: "Não te preocupes, acontece a todos nós."

Ela: "A sério?"

Ele: "A sério. Eu li que a solidão e a ansiedade vêm por sermos humanos, como algo mais privado que podes sentir ao refletir sobre a tua existência. Acho que este foi um pensamento de Kierkegaard, o filósofo a quem me refiro."

Ela: "Queres dizer que as pessoas sentiam este tipo de coisas no passado?"

Ele: "Muito provavelmente, penso eu."

Ela: "Isso é muito interessante..."

Ele: "...de facto, interessante e assustador ao mesmo tempo. Estar sozinho e sentir-se só são dois conceitos distintos que não discutimos o suficiente."





Ela: “De uma maneira estranha, sinto-me aliviada por não ser a única a sentir este género de sentimentos.”

Ele: “Vês, por mais estranho que pareça, mesmo ao sentir a solidão não estás só. Da próxima vez, se voltar a acontecer, vem e fala comigo, ou com alguém em quem confies, expressa-o, não o retenhas.”

Ela: “Obrigada.”

Ele: “De nada.”

[FIM DO DIÁLOGO]





9.2 Mundo Digital & Realidade Multidimensional

Ele: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ela: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ele: "A sério?"

Ela: "A sério."

...

Ele: "Às vezes, quero dizer...há alturas em que penso que passei demasiado tempo no meu telemóvel."

Ela: "Não me digas, Sherlock, diz-me algo novo."

Ele: "Sim, mas porque será?"

Ela: "Fizeram-te uma lavagem ao cérebro."

Ele: "Vá lá, estou a falar a sério."

Ela: "Eu também estou a falar a sério. Tu pensas que "sofrer uma lavagem cerebral" é uma teoria da conspiração, mas o que eu quero dizer com "sofrer uma lavagem cerebral" é algo mais subtil, um ato lento para uma nova identidade."

Ele: "E quando é que te tornaste tão inteligente?"

Ela: "Não é inteligência, apenas observo o que me está a acontecer."

Ele: "Estás a dizer que também sentes a mesma coisa?"

Ela: "Sim, é exatamente isso que estou a dizer. Basta olhares à tua volta e verás que o telemóvel tornou-se no bem mais precioso das pessoas. My preciousss! (fala do Gollum do Senhor dos Anéis)

Ele: "Ahahah, essa é boa! Mas sinceramente, há algo no telemóvel: é uma sensação maravilhosa segurar na mão um aparelho tão bom! Consigo obter qualquer informação em qualquer altura, posso tirar fotografias, posso ligar-me facilmente a qualquer lugar no mundo. Não achas que isso é espantoso?"

Ela: "Sim, claro que é. Ao mesmo tempo, tornámo-nos totalmente dependentes desse pequeno aparelho mágico, sabemos pouco sem ele."

Ele: "Concordo totalmente contigo! Eu sinto-me sugado para dentro do meu mundo digital, quase como se fosse o meu espaço seguro, consigo ver tantas coisas interessantes e engraçadas, que não veria nem que vivesse duas vidas. E nunca acaba, posso visualizar notícias, fotos, etc. para cima e para baixo, quase infinitivamente ahahaha. E através do telemóvel eu consigo comunicar com as pessoas mais facilmente."

Ela: "De facto, e os algoritmos por detrás ajustam a realidade digital ao teu gosto, esse é o truque. É por isso que gostas tanto, é por isso que vives na tua própria realidade virtual, é por isso que te tornas cada vez mais distante da realidade multidimensional."





Ele: "Oh meu Deus, tens razão, eles enganaram-me!"

Ela: "Ninguém te enganou em nada, não há nenhum plano maléfico ou más intenções por detrás do que nos está a acontecer. É apenas uma questão de processo em curso e ninguém controla o jogo final. Está simplesmente a acontecer."

Ele: "Tens razão, eu devia dar um passo atrás. Não gosto da sensação de estar tão dependente de algo."

Ela: "Acho que isso é uma boa ideia. Devíamos sair e respirar um pouco de ar fresco, jogar à bola, fazer algo divertido juntos, deveríamos tentar aproveitar a plenitude da nossa realidade multidimensional enquanto podemos."

Ele: "Enquanto pudermos? O que estás a dizer, há outro desastre à nossa espera?"

Ela: "Ahaha. Não, estou apenas a constatar o facto de termos um tempo limitado nas nossas mãos, só isso."

Ele: "Vamos fazer uma viagem de bicicleta hoje à noite?"

Ela: "Conta comigo."

[FIM DO DIÁLOGO]





9.3 Amizade & Confiança

Ele: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ela: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ele: "A sério?"

Ela: "A sério."

...

Ele: "Estou mesmo desiludido!"

Ela: "De quê? Por quem? O que aconteceu?"

Ele: "Pelo Paulo. E eu que pensava que ele era meu amigo!"

Ela: "Ok, tem calma e conta-me o que aconteceu."

Ele: "O Paulo deu-me a resposta errada!"

Ela: "A resposta errada?"

Ele: "Sim, tivemos um teste de história na semana passada e eu chumbei por um valor!"

Ela: "...aaaaah, estou a ver....e tu achas que o Paulo é o responsável por isso?"

Ele: "Sim! Agora vejo quem é meu amigo de verdade! Ok, deixa-me perguntar-te, tu sabes em que ano é que a Índia declarou independência do Império Britânico, não sabes?"

Ela: "Neste momento não me consigo lembrar, não."

Ele: "Ao menos és honesta e dizes-me logo que não sabes, para eu não contar contigo. Para tua informação, foi em 1947!"

Ela: "Estou a ver, e achas que o Paulo é o culpado por teres chumbado no teste?"

Ele: "Claro, ele sussurou 1949!"

Ela: "Ele fê-lo de propósito?"

Ele: "Não, ele também perdeu um valor nessa questão, ele também errou."

Ela: "A sério, não vês o que está errado nesta situação?"





Ele: "Vejo, vejo, o Paulo não deveria ter dito nada que eu passaria!"

Ela: "Claro, tu até sabias a resposta correta!" (sarcasmo)

Ele: "Ao menos teria mais hipótese de acertar!"

Ela: "Tu terias mais hipótese de acertar facilmente se tivesses estudado, isso é certo."

Ele: "O que há de errado de contar com os teus amigos?"

Ela: "O teu amigo Paulo não fez nada de errado, ele cometeu um erro honesto, já para não falar que estava a tentar ajudar-te ao deixar-te copiar."

Ele: "Vendo dessa maneira..."

Ela: "Sim, percebeste tudo mal, tu é que deverias estar melhor preparado para o teste!"

Ele: "...de facto..."

Ela: "e esclarece os factos!"

Ele: "Wow, Wow, tem calma, não precisas de exagerar."

Ela: "Tens razão, não devia. Mas percebes porque é que me enervaste, quando confundiste amizade, com factos e as tuas próprias responsabilidades?"

Ele: "Não sei, eu parei de te ouvir assim que percebi que o Paulo tentou realmente ajudar-me."

Ela: "Estás a falar a sério?"

Ele: "Aaaah, olha já é tarde, tenho de ir embora..."

Ela: "Ainda não acabei!"

Ele: "Adeus."

[FIM DO DIÁLOGO]





9.4 O meu passado & O nosso futuro

Ele: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ela: "Ooooooooo queee seeee paaaaaaaassa!" (expressivamente)

Ele: "A sério?"

Ela: "A sério."

...

Ele: "Há uns dias atrás, durante o jantar, estava a observar os meus pais..."

Ela: "Ui, dá-me um desconto..."

Ele: "Eu sei, eu sei, mas havia algo de fascinante que eu precisava de partilhar contigo."

Ela: "Pais fascinantes? A sério?"

Ele: "Deixa-me tentar explicar-te. Não é tanto em relação a eles, é mais sobre a situação, o momento."

Ela: "Ok, estou a ouvir-te."

Ele: "Então, estavam eles a falar qualquer coisa sobre substituir as velhas janelas, enquanto eu estava a comer na minha, e por um momento pude ver através das suas palavras, apercebi-me que os meus pais são apenas seres humanos..."

Ela: "...claro, porque antes de constatares esse facto, pensavas que os teus pais eram aliens, certo? Sim, faz todo o sentido."

Ele: "Podes gozar à vontade, mas estou a dizer-te que observei os meus pais numa perspetiva diferente. Vi-os não só como meus pais, meus ídolos que supostamente seriam perfeitos, mas também como pessoas, imperfeitas, vulneráveis, dois indivíduos que estão a tentar o seu melhor."

Ela: "Hmmm, isso pode ser interessante."

Ele: "Foi, de facto."

Ela: "Na verdade, já que estamos a discutir os nossos pais, também reparei em algo."

Ele: "Conta-me."

Ela: "A minha experiência não foi tão interessante como a tua, foi na verdade perturbadora."





Ele: "O que te perturba?"

Ela: "Estava a ver algumas fotos antigas do casamento dos meus pais e reparei que me pareço muito com a minha mãe quando era mais nova, ou, para dizer a verdade, eu tenho grandes semelhanças com a minha mãe."

Ele: "O que tem isso de perturbador? Vocês partilham o ADN, claro que têm semelhanças."

Ela: "Não eu não me quero parecer com a minha mãe!"

Ele: "Eu não ligo às aparências, ou à genética, pois herdamos um leque diverso de coisas: compreensão do mundo, respostas emocionais, valores, atitudes, e de certa forma, o resultado da sua relação."

Ela: "Não gosto dessa ideia, algo não me soa bem. Se somos puramente uma consequência dos nossos pais, não temos livre arbítrio, estamos confinados a um conjunto de ações pré-determinadas, não há nada que possamos fazer. E isso não pode ser verdade. No entanto, posso fazer o que quiser!"

Ele: "Isso é certo, podes fazer o que quiseres dentro do que é conhecido, herdar parâmetros de compreensão, mas não podes sair de ti própria."

Ela: "Permite-me discordar. Eu posso mudar e não estou predeterminada por algo, posso raciocinar e posso diferenciar entre muitas coisas, tenho livre arbítrio, posso aprender e melhorar. Nunca aceitearei os confinamentos dos meus antepassados."

Ele: "Ok, eu não quis dizer que não és livre, estou a tentar encontrar aqui um meio-termo."

Ela: "Por favor, continua e tenta encontrar algo, porque eu nunca..."

Ele: "Entende através deste exemplo, nós herdamos o programa tal como ele é, com os seus bugs, gadgets fixos e até vírus, mas podemos escrever e instalar novas atualizações, somos os nossos próprios programadores, que tal?"

Ela: "Eu posso viver com isso."

[FIM DO DIÁLOGO]

